

## VIVA A ESCOLA!

Em tempos de pandemia, valorizamos a escola como um lugar que contribui para a igualdade de oportunidades, rico em interações, onde se aprende e se convive.



SÍLVIA BARBEIRO  
Universidade  
de Coimbra  
silvia@mat.uc.pt

O relatório anual sobre sistemas educativos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) de 2020, *Education at a Glance*, foi divulgado em setembro. Este relatório, dedicado ao desenvolvimento e à análise de indicadores quantitativos comparáveis internacionalmente, revela o enorme impacto que a pandemia de covid-19 está a ter na Educação a nível global. Os resultados sobre este tema foram resumidos na brochura *The impact of covid-19 on education – Insights from Education at a Glance 2020*.

Os períodos de confinamento ditaram o fecho de escolas em quase todos os países da OCDE, durante pelo menos dez semanas na maioria deles, interrompendo o ensino presencial e obrigando os alunos, os professores e as famílias a recriar a escola em casa. Embora a comunidade educativa tenha feito esforços significativos para manter a continuidade da aprendizagem durante este período, os alunos tiveram de contar sobretudo com os seus próprios recursos para dispor do ensino remotamente por meio da internet, da televisão ou da rádio. Consequentemente, foram os alunos mais desfavorecidos quem teve maior dificuldade em se adaptar ao ensino à distância. Os alunos nos grupos mais marginalizados, que não têm acesso a recursos de aprendizagem digital ou carecem de resiliência e de envolvimento para aprender por conta própria, correm o risco de ficar para trás, conclui-se no relatório.

Os professores tiveram de corresponder a modelos de ensino exclusivamente *online* para os quais não estavam

preparados, nota a OCDE. As dificuldades de adaptação foram agravadas por limitações quer de recursos tecnológicos quer de familiaridade com o uso de novas tecnologias.

A pandemia de covid-19 também tem um impacto severo no Ensino Superior. Embora as instituições tenham em geral conseguido substituir rapidamente as aulas presenciais pelo regime *online*, surgiram dificuldades relativamente à concretização das aulas laboratoriais, na adaptação aos novos modelos e ferramentas de ensino, na troca de conhecimentos que vem da interação e de discussões, e na eficácia da avaliação. Por outro lado, há um efeito na diversidade de alunos, pois constata-se uma diminuição global da mobilidade de estudantes, nomeadamente pela menor participação em programas de intercâmbio e pela redução do número de estudantes estrangeiros.

O relatório da OCDE reforça a ideia da importância da escola com o regime presencial de ensino. Em causa não está apenas garantir que os alunos aprendem as matérias que fazem parte dos currículos, mas também o desenvolvimento das suas capacidades sociais e emocionais e a saúde física e mental. A escola também é fundamental para assegurar o equilíbrio das famílias e a continuidade da vida profissional dos encarregados de educação.

O início deste ano letivo, em regime presencial, fica marcado por muitas regras, novos procedimentos, grandes preocupações e um enorme entusiasmo dos alunos por regressarem às aulas. Esperemos que em breve possamos tirar as máscaras para ver os sorrisos!